

# Marcos Portugal (1762-1830)

Os mares, minha bela

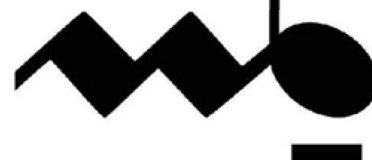
Texto: Tomás Antônio Gonzaga

Editoração: Marcílio Lopes

Coleção "Marílias" de Marcos Portugal

voz, piano  
(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

# Os mares, minha bela

Letra de  
Tomás Antônio Gonzaga

Marcos Portugal

**Andante**

Canto

*p*

Os ma - res, mi-nha be - la, não se mo - vem, O

Piano

3

bran - do Nor-te as-so - pra, nem di - vi - so U - ma nu - vem se - quer na\_es-fe - ra

6

to - da; O des - tro nau-ta\_a-qui não é pre - ci - so; Eu

9

só con - du - zo a nau, eu só mo - de - ro Do

11

seu go - ver - no a ro - da.

Os mares, minha bela, não se movem,  
 O brando Norte assopra, nem diviso  
 Uma nuvem sequer na esfera toda;  
 O destro nauta aqui não é preciso;  
 Eu só conduzo a nau, eu só modero  
 Do seu governo a roda.

Mas ah! que o Sul carrega, o mar se empola,  
 Rasga-se a vela, o mastaréu se parte!  
 Qualquer varão prudente aqui já teme;  
 Não tenho a necessária força, e arte.  
 Corra o sábio piloto, corra, e venha  
 Reger o duro leme.

Como sucede à nau no mar, sucede  
 Aos homens na ventura, e na desgraça;  
 Basta ao feliz não ter total demência,  
 Mas quem de venturoso a triste passa,  
 Deve entregar o leme do discurso  
 Nas mãos da sã prudência.

Todo o céu se cobriu, os raios chovem:  
 E esta alma, em tanta pena consternada,  
 Nem sabe aonde possa achar conforto.  
 Ah! não, não tardes, vem, Marília amada,  
 Toma o leme da nau, mareia o pano,  
 Vai-a salvar no porto.

Mas ouço já de Amor as sábias vozes:  
 Ele me diz que sofra, senão morro,  
 E perco então, se morro, uns doces laços;  
 Não quero já, Marília, mais socorro;  
 Oh! ditoso sofrer, que lucrar pode  
 A glória dos teus braços!